



O ÚLTIMO LE CORBUSIER NO BRASIL. A viagem de 1962 e o projeto da Embaixada da França em Brasília.¹

História e Historiografia da Arquitetura e do Urbanismo Modernos no Brasil

Silvia Raquel Chiarelli

Doutora em Teoria e História da Arquitetura pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PPGAU-MACK); professora e pesquisadora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo (UNIMOGI).
silviraquelchiarelli@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo apresenta a síntese dos fatos que levaram o governo francês a convidar Le Corbusier para realizar um projeto para a Embaixada da França, razão pela qual o arquiteto viajou para Brasília em 1962, depois do convite ter sido feito ao arquiteto francês Jacques Pilon, até os motivos que levaram à decisão de não construir o projeto proposto pelo franco-suíço, após sua morte em agosto de 1965, e que teriam levado ao pedido de um “novo” projeto em 1970, elaborado posteriormente por um de seus “discípulos”, o arquiteto chileno Guillermo Jullian de la Fuente, e construído, finalmente, entre 1972-1974. A presente pesquisa confirma parte das informações publicadas a respeito desse assunto, o complementa com mais detalhes, revela informações inéditas e desfaz alguns equívocos historiográficos.²

Palavras-chave: Arquitetura moderna no Brasil, Brasília, Embaixada da França, Le Corbusier no Brasil.

Abstract:

In 1962 Le Corbusier travelled to Brazil for the third and last time. He had been invited by the French government to carry out the design of French Embassy at recently inaugurated Brasilia. This paper presents a synthesis of the facts before and after that commission, which was first offered to French-born, Brazilian established architect Jacques Pilon; and after Le Corbusier's demise in August 1965 it was finally carried on by Chilean architect Guillermo Jullian de la Fuente, one of the last collaborators of the master, to whom it was requested a new project in 1970, elaborated and constructed between 1972-1974. This research confirms some of the information published in the previous research, complements it with more details and undoes some mistakes.

¹ Este artigo trata-se da síntese do conteúdo publicado no primeiro capítulo da tese de doutorado de Silvia Raquel Chiarelli (CHIARELLI, 2017), desenvolvida e defendida no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com a orientação da Profa. Dra. Ruth Verde Zein (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil), co-orientação do Prof. Dr. Ricardo Daza (*Facultad de Artes, Universidad Nacional de Colombia*, Bogotá, Colômbia) e supervisão no exterior do Prof. Dr. Philippe Potié (*École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles*, Versailles, França). A pesquisa de doutorado recebeu o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A primeira concedeu a Bolsa no País, processo n° 2015/00678-2 (FAPESP), e a Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior, processo n° 2015/26685-5 (FAPESP).

² Para conferir a pesquisa completa, incluindo os detalhes das informações, apresentadas neste artigo de modo sintético, e suas respectivas fontes (cópia de documentos de fonte primária, dados presentes em fontes secundárias e outros), consultar a tese de doutorado de CHIARELLI (2017).

13º Seminário
do_co,mo,mo_
brasil

Salvador – BA
7 a 10 de outubro de 2019



Keywords: *Modern Architecture in Brazil, Brasília, French Embassy, Le Corbusier in Brazil.*



O ÚLTIMO LE CORBUSIER NO BRASIL. A viagem de 1962 e o projeto da Embaixada da França em Brasília.³

Introdução:

Informações sobre a viagem de Le Corbusier à Brasília e os trâmites da encomenda e desenvolvimento do projeto da Embaixada da França foram registradas pelo próprio arquiteto em documentos disponíveis no acervo da Fundação Le Corbusier, além de textos escritos e publicados por ele mesmo.

Além das fontes do próprio arquiteto, vários pesquisadores realizaram importantes estudos, abrangentes ou pontuais, sobre as relações de Le Corbusier com o Brasil. Porém, apenas alguns deles tratam da terceira e última viagem do arquiteto ao país e os trâmites da encomenda do projeto da Embaixada da França. Sobre esse tema pontual, destacam-se: os livros *Le Corbusier e o Brasil*, dos autores SANTOS *et al.* (1987); *Embaixada da França: Brasília*, organizado por DI MATTEO & TIDORI (2009); *Hijos de la Rue de Sèvres: los colaboradores latinoamericanos de Le Corbusier em París (1932-1965)*, da autora GUERRERO (2019); e o depoimento do arquiteto brasileiro Ítalo Campofiorito a Hugo Segawa, intitulado “A viagem de Le Corbusier ao Brasil, em 1962” e publicado na edição especial comemorativa ao centenário de Le Corbusier da revista *Projeto* (1987), editada por Ruth Verde Zein.

Enquanto seus estudos serviram de base para a presente pesquisa, ela também foi expandida por uma ampla e extensa consulta a vários arquivos e coleções, além da Fundação Le Corbusier, como o Centro de Arquivos Diplomáticos de La Courneuve e de Nantes (na França), a Embaixada da França no Brasil e outros, trazendo novos dados que foram de suma importância para organizar uma compreensão mais precisa da complexa relação entre Le Corbusier e arquitetos brasileiros, autoridades locais e francesas, acrescentando informações sem precedentes sobre as idas e vindas relativas ao processo de encomenda do projeto da Embaixada da França no Brasil.

Convite para uma terceira viagem:

A ideia de projetar, no centro do país, a nova capital do Brasil, entusiasmava Le Corbusier desde os anos 1920, motivo que levou o arquiteto a visitar o Brasil pela primeira vez em 1929 e o levou à redação de *Précisions*⁴. Em 1936, o arquiteto retornou ao país como consultor nos projetos da Cidade Universitária do Rio de Janeiro e do Ministério da Educação e Saúde - MES da mesma cidade, este último de autoria de um grupo de jovens

³ Este artigo trata-se da síntese do conteúdo publicado no primeiro capítulo da tese de doutorado de Silvia Raquel Chiarelli, desenvolvida e defendida no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com a orientação da Profa. Dra. Ruth Verde Zein (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil), co-orientação do Prof. Dr. Ricardo Daza (*Facultad de Artes, Universidad Nacional de Colombia*, Bogotá, Colômbia) e supervisão no exterior do Prof. Dr. Philippe Potié (*École Nationale Supérieure d'Architecture de Versailles*, Versailles, França). A pesquisa de doutorado recebeu o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A primeira concedeu a Bolsa no País, processo n° 2015/00678-2 (FAPESP), e a Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior, processo n° 2015/26685-5 (FAPESP).

⁴ LE CORBUSIER, 1930.



arquitetos (Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Moreyra, Carlos Leão e Ernani Vasconcellos, coordenados por Lúcio Costa), todos discípulos do “mestre” franco-suíço⁵. A partir de então, as relações entre Le Corbusier e os brasileiros Lúcio Costa e Oscar Niemeyer começaram a se estreitar, principalmente, com a sua participação nos projetos para a sede da Organização das Nações Unidas – ONU (1947, Le Corbusier, Oscar Niemeyer e equipe)⁶, em Nova Iorque (EUA), e para a Casa do Brasil (1953-1956, Lúcio Costa e Le Corbusier)⁷, na Cidade Universitária de Paris (França).

Brasília começou a ser planejada e construída também em 1956-7, seguindo o plano piloto de Lúcio Costa, enquanto Oscar Niemeyer projetava seus principais edifícios governamentais. Anos depois, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, já amigos de Le Corbusier, esforçavam-se para ligar o projeto e a construção de Brasília, ao “mestre” moderno que também ansiava por isso. Porém, o concurso de anteprojetos para Brasília não admitia a participação de profissionais estrangeiros⁸. Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, autores do projeto vencedor, juntamente com o Presidente da República, Juscelino Kubitschek, e seu secretário, Geraldo Andrade Carneiro, intercederam junto ao governo francês para que Le Corbusier pudesse ser o autor do projeto para a nova Embaixada da França, antes mesmo de Brasília ser inaugurada em 1960.

Em outubro de 1959, André Malraux, Ministro da Cultura da França, indicou Le Corbusier para ser o autor da nova embaixada. Porém, Bernard Hardion, embaixador da França no Brasil, já havia designado o arquiteto francês Jacques Pilon, quem morava e trabalhava em São Paulo desde 1934.⁹

Contudo, em março de 1961, tomou-se conhecimento que Pilon não poderia mais dar continuidade ao seu projeto, uma vez que, por motivos de saúde, tinha poucas condições de viajar para acompanhar a construção em Brasília. (Figura 1)

Depois de alguns meses, Le Corbusier foi convidado por Everaldo Dayrell de Lima e Carlos Alves de Souza, o primeiro foi o diplomata e o segundo foi o embaixador do Brasil na França, para viajar ao Brasil para visitar Brasília. O arquiteto franco-suíço aceitou imediatamente o convite declarando que, além da oportunidade de conhecer a nova cidade planejada, ele também teria a oportunidade de encontrar novamente seus amigos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. É importante esclarecer que o primeiro convite ao arquiteto incluiu visitas a Belo Horizonte, Ouro Preto e São Paulo, além de Brasília e Rio de Janeiro. No Rio de Janeiro, o arquiteto realizaria uma nova conferência, desta vez no auditório do Ministério da Educação e Saúde, a convite do governo brasileiro. O arquiteto, no entanto, recusa o convite, explicando ao embaixador que não poderia prolongar sua viagem a Brasília - a viagem que, segundo ele, faria sozinho, sem convite - por causa de seus compromissos no ateliê, sua idade e sua saúde. Na época, seu ateliê na *Rue de Sèvres* tinha um volume considerável de trabalho e o arquiteto tinha setenta e poucos anos de idade.

⁵ COMAS, 2002.

⁶ NIEMEYER, 2000.

⁷ PUPPI, 2008, p. 160-203.

⁸ LAPUNZINA, 2015, p. 1138.

⁹ Pilon nasceu em Le Havre (França) em 1905 e mudou-se para o Rio de Janeiro (Brasil) em 1910. Anos depois, ele retornou para a França para concluir seus estudos em 1927. Na França, graduou-se em Arquitetura na *École des Beaux-Arts*, em Paris. Em 1933, retornou para o Rio de Janeiro e um ano depois, mudou-se para São Paulo, onde faleceu em 1962. (Fonte: SILVA, 2010)



Estando Pilon indisponível e com a pressão exercida pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil para que todas as embaixadas estrangeiras fossem construídas logo, Jacques Baeyens, o novo embaixador da França no Brasil, considerou inicialmente que Le Corbusier pudesse dar continuidade ao trabalho do colega Pilon. Em novembro de 1961, Jacques Baeyens propôs à Le Corbusier que gerenciasse a construção da Chancelaria e da residência do embaixador, projetadas por Pilon, e projetasse apenas o edifício anexo para o mesmo terreno. Jacques Baeyens também teria oferecido à Le Corbusier o projeto da Casa da França como uma espécie de “permuta”, tentando convencê-lo a aceitar essa proposta inicial.

O embaixador francês enviou sua proposta ao franco-suíço em 16 de novembro de 1961. Embora Le Corbusier tenha considerado a proposta como imprópria, não deu imediatamente uma resposta sobre a construção da Chancelaria, concordou em viajar a Brasília no ano seguinte para conhecer o terreno reservado para a construção da Embaixada da França, quase concomitante à aceitação do convite do governo brasileiro para conhecer a cidade recém-inaugurada.

Le Corbusier escreveu para Lúcio Costa e Oscar Niemeyer¹⁰ para consultar sua opinião (em 22 de janeiro de 1962, 15 de fevereiro de 1962), e de certa forma elevar a situação, já que o novo haviam se empenhado tanto em vincular seu nome à construção de Brasília. Outras três cartas trocadas entre os três amigos nos meses seguintes (19 de maio de 1962, 09 e 27 de setembro de 1962), indicam que o arquiteto franco-suíço considerou "aceitar" a proposta de desenhar um novo projeto para a embaixada francesa, desde que o projeto da Casa da França também fosse "solicitado".

Em fevereiro de 1962, ainda sem ter recebido nenhuma resposta formal, e provavelmente depois de sentir alguma pressão do lado brasileiro, Jacques Baeyens finalmente decidiu conceder ao arquiteto a incumbência dos projetos da Casa da França e da nova embaixada. Mas a resposta positiva de Le Corbusier veio apenas em setembro¹¹.

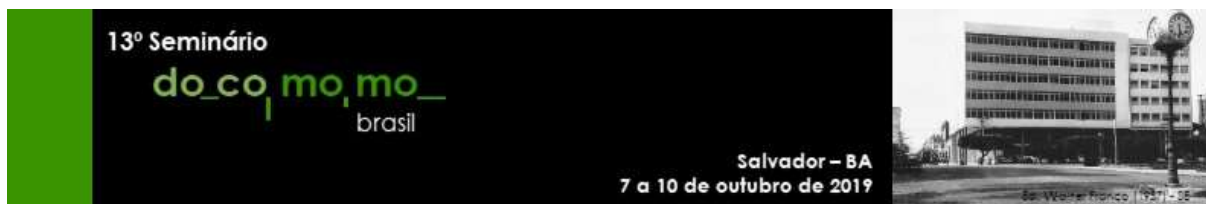
A terceira e última viagem (1962):

Entre os dias 22 e 30 de dezembro de 1962, Le Corbusier visitou o Brasil pela terceira vez. Ele esteve no Rio de Janeiro e em Brasília – recentemente inaugurada em 1960 -, acompanhado por Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Ítalo Campofiorito, quem na época era chefe do Serviço de Urbanismo Metropolitano de Brasília.¹² (Figura 2)

¹⁰ Oscar Niemeyer era diretor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP.

¹¹ A pesquisa anterior não menciona que o arquiteto tivesse "pedido a opinião" dos amigos brasileiros e que o projeto da Casa da França teria sido oferecido a ele por Jacques Bayens como "permutação". Estas são informações inéditas baseadas nas cartas: de Le Corbusier a Lúcio Costa e Oscar Niemeyer (22 de janeiro de 1962; 15 de fevereiro de 1962), de Le Corbusier a Geraldo Andrade Carneiro (25 de janeiro de 1962), de Lúcio Costa a Le Corbusier (19 de maio de 1962) e de Le Corbusier para Oscar Niemeyer (27 de setembro de 1962). (Fontes: Casa de Lúcio Costa; Fundação Le Corbusier)

¹² Ítalo Campofiorito (DI MATTEO & TIDORI, 2009, p. 32) afirma que Le Corbusier esteve no Brasil de 21 a 29 de dezembro de 1962. No entanto, esta data conflita com a informação escrita nas páginas da agenda de Le Corbusier (fonte: Fundação Le Corbusier). As notas do franco-suíço indicam que ele esteve no Brasil de 22 a 30 de dezembro de 1962. Esta pesquisa optou por seguir as anotações sobre a agenda do arquiteto, já que estas parecem ser mais precisas depois de comparadas com as informações presentes em outros documentos consultados (jornais da época e outros).



Ao chegar no Rio de Janeiro, antes de seguir para Brasília no dia seguinte, Le Corbusier almoçou com Lúcio Costa e Jacques Baeyens para tratar de questões referentes à “encomenda” do projeto para a Embaixada da França.

Em Brasília, onde esteve por quatro dias, Le Corbusier foi recepcionado por Oscar Niemeyer, que estava acompanhado do jovem arquiteto Ítalo Campofiorito. O arquiteto franco-suíço encontrou Oscar Niemeyer pelo menos outras duas vezes.¹³ Entre os diversos assuntos tratados entre os amigos, possivelmente, coube falar sobre a “encomenda”¹⁴ do projeto para a Casa da França.

Ítalo Campofiorito acompanhou Le Corbusier no momento em que o franco-suíço conheceu a cidade planejada e o terreno concedido para a Embaixada da França.¹⁵ A visita ficou registrada em desenhos contidos em um dos cadernos de viagem do arquiteto franco-suíço, confirmando seu velho hábito de esboçar em desenhos suas inúmeras viagens.¹⁶ (Figura 3)

Depois, embarcaram juntos para o Rio de Janeiro, onde Le Corbusier foi recebido por Darcy Ribeiro, Ministro da Educação no Brasil,¹⁷ para um almoço em sua casa. Na ocasião, foi possível falar sobre as “encomendas” do projeto da Casa da França e do Museu Nacional do Brasil. No dia seguinte, o arquiteto franco-suíço foi homenageado por Gustavo

¹³ Segundo consta nas páginas da agenda de Le Corbusier referentes aos dias em que o arquiteto visitava Brasília. Uma cópia dos documentos, encontrados no acervo da Fundação Le Corbusier, está disponível para consulta no segundo volume da tese de doutorado de CHIARELLI (2017).

¹⁴ Não sabemos se trataram da encomenda propriamente dita ou do programa do edifício. Sabemos apenas que a informação de que Le Corbusier almoçou com Lúcio Costa e Jacques Baeyens, uma vez que essa informação consta na página da agenda do franco-suíço (dia 22 de dezembro de 1962) e no telegrama que Jacques Baeyens enviou para Le Corbusier (em 19 de dezembro de 1962). Ambos documentos mencionam apenas que os três personagens almoçaram juntos, e nada mais.

¹⁵ Segundo Ítalo Campofiorito, em entrevista a Hugo Segawa (SEGAWA, 1987) e Collete Di Matteo (DI MATTEO & TIDORI, 2009), ele próprio teria sido escolhido por Oscar Niemeyer e Lucio Costa para acompanhar o arquiteto estrangeiro durante sua permanência no país. Esta pesquisa constatou que o nome de Ítalo Campofiorito aparece como anotação no final da página do livro T69 de Le Corbusier, datado de 23 de dezembro de 1962, disponível na coleção da Fundação Le Corbusier, e publicado em LE CORBUSIER (1987), com a identificação de: fig. n. 967.

¹⁶ Segundo Ítalo Campofiorito (SEGAWA, 1987; DI MATTEO & TIDORI, 2009, p. 34). Esta informação é confirmada nas páginas do caderno T69 de Le Corbusier (fonte: Fundação Le Corbusier). O documento original é publicado em: SANTOS *et al.*, 1987, p. 254, 256, 262, 294-5; DI MATTEO & TIDORI, 2009, p. 22-3.

¹⁷ Apesar de surpreendente (visto que o cliente com poder de realizar tal incumbência seria apenas o governo francês), a informação também consta nos autores SANTOS *et al.* (1987, p. 256) que acrescentam ter havido também menção de uma encomenda para os projetos do Museu Nacional do Brasil (também chamado de Centro Nacional da Cultura Brasileira ou Casa da Cultura do Brasil). Segundo os autores, durante a viagem de 1962, Oscar Niemeyer havia mencionado a Le Corbusier algo sobre a possível incumbência e também sobre o projeto para a Embaixada da França. Segundo os autores, nos seus dois últimos anos de vida, já na Europa, Le Corbusier soube que esses três projetos não seriam construídos. Ainda a respeito da Casa da França, cumpre esclarecer que o nome deste edifício foi escrito por Le Corbusier em sua agenda pessoal, na página referente ao dia 27 de dezembro de 1962, dia seguinte ao seu encontro com Darcy Ribeiro. Segundo consta na carta escrita por Jacques Baeyens (em 31 de dezembro de 1962) e destinada a Maurice Couve de Murville, ministro das Relações Exteriores da França, Le Corbusier teria feito propostas a Ribeiro para também construir uma biblioteca em Brasília e um museu. Sobre o museu, Jacques Baeyens não esclarece se o referido museu seria o Museu Nacional do Brasil ou o Museu do Conhecimento; tampouco disse algo sobre a biblioteca. A cópia dos documentos, encontrados na Fundação Le Corbusier, está publicada no segundo volume da tese de doutorado de CHIARELLI (2017).



Capanema no Museu de Arte Moderna¹⁸. E antes dele retornar a Paris, foi recebido pelo amigo, arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx em sua chácara no Rio de Janeiro.

Ítalo Campofiorito¹⁹ relembra que esteve com Le Corbusier no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, projetado por Affonso Eduardo Reidy, e na Casa das Canoas, projetada por Oscar Niemeyer. Também relembra do momento exato em que deixou o arquiteto na companhia de Costa no Ministério da Educação e Saúde, na primeira vez em que Le Corbusier conhecia o edifício após a sua construção.²⁰

Durante sua estada no Brasil, Le Corbusier não concedeu nenhuma entrevista a nenhum jornal brasileiro. Porém, divulgou para a imprensa brasileira um texto²¹ em agradecimento ao país, que ele sempre considerou como seu “devedor”. No seu texto, Le Corbusier agradece e tece elogios ao país e aos brasileiros e relembra os amigos, sem polemizar. Pelo otimismo de seu tom, Le Corbusier parecia acreditar então, de fato, que o panorama de frustrações seria finalmente superado e uma obra sua seria finalmente construída no Brasil.²² (Figura 4)

¹⁸ Estas são informações inéditas baseadas nas informações presentes na página da agenda de Le Corbusier em 26 de dezembro de 1962, e a anotação de uma das páginas do caderno T69 (publicada em LE CORBUSIER, 1987, com a identificação de: fig. n. 967). Esta pesquisa verificou que os dois documentos registram o encontro do arquiteto franco-suíço com o ministro brasileiro. No entanto, a primeira nota sugere que inicialmente houve um jantar, enquanto a segunda nota que foi um almoço. Como afirmado nas pesquisas anteriores, Darcy Ribeiro teria encomendado ao arquiteto a Casa da França e o Museu Nacional do Brasil (SEGAWA, 1987; SANTOS *et al.*, 1987, p. 256; DI MATTEO & TIDORI, 2009, p. 17). Mas essa informação ainda é muito imprecisa. Esta pesquisa verificou que o nome da Casa da França foi escrito por Le Corbusier em sua agenda pessoal, na página de 27 de dezembro de 1962, um dia após seu encontro com Darcy Ribeiro, sugerindo que na época os dois haviam discutido este projeto. Também está contida na carta de Jacques Baeyens a Maurice Couve de Murville (Ministro das Relações Exteriores da França, 31 de dezembro de 1962) que Le Corbusier teria feito propostas a Ribeiro para também construir uma biblioteca em Brasília e um museu. Jacques Baeyens não mencionou esclarecer se o museu seria o Museu Nacional do Brasil; não disse nada sobre a biblioteca.

¹⁹ SEGAWA, 1987, p. 113-116.

²⁰ Segundo Ítalo Campofiorito (SEGAWA, 1987). No livro de Pietro Maria Bardi, *Lembrança de Le Corbusier* (1984, p. 111-5) afirma que, além do Ministério da Educação e Saúde e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o arquiteto franco-suíço visitou o prédio de Pedregulho (por Affonso Eduardo Reidy), as casas de Sérgio Bernardes e Jorge Moreira. Com exceção da visita ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a agenda do arquiteto e seu caderno T69 não incluem informações sobre visitas a outros edifícios nos dias em que esteve no país. Em SANTOS *et al.* (1987, p. 298) é uma fotografia de Le Corbusier e Lúcio Costa na casa de Roberto Burle Marx (fonte: arquivo Carmem Portinho). Esta pesquisa confirma a homenagem de Gustavo Capanema ao arquiteto durante um almoço no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o almoço oferecido por Burle Marx, baseado nos registros dos relatórios “Le Corbusier no MAM” (de Vera Pacheco Jordão) e “Com Le Corbusier na chácara de Burle Marx” (de Jaime Maurício), publicados nos jornais *O Globo* (28 de dezembro de 1962) e *Correio da Manhã* (30 de dezembro de 1962), respectivamente, e outros (fonte: Instituto Lina Bo e PM Bardi; Centro de Documentação e Fotografia do Museu de Arte de São Paulo e outros; e pelas fotos encontradas nos acervos da Casa de Lúcio Costa e do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro).

²¹ A reportagem “Le Corbusier diz que Brasília é magnífica e fala ao coração”, com o texto escrito por Le Corbusier, foi publicada no jornal carioca *O Globo* em 31 de dezembro de 1962. Um recorte do jornal da época está disponível no acervo do Centro de Documentação e Fotografia do MASP. O texto original, escrito por Le Corbusier, está disponível no acervo da Fundação Le Corbusier. E a cópia de ambos está publicada no segundo volume da tese de doutorado de CHIARELLI (2017).

²² Convém esclarecer que as cartas anteriormente enviadas por Le Corbusier aos amigos Pietro Maria Bardi, Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, encontradas nos acervos consultados e/ou publicadas por SANTOS *et al.* (1987) e BARDI (1983), revelam sua insatisfação por ainda não ter conseguido construir nenhum de seus projetos no Brasil e tampouco concluir nenhum encargo para o governo francês, mesmo já tendo alcançado anos de experiência profissional com obras espalhadas por diversos países da Europa e tendo construído a cidade de Chandigarh (Índia) e seus edifícios. As pesquisas anteriores, as correspondências e os demais documentos apresentados na tese de doutorado de CHIARELLI (2017) nos permitem imaginar que o arquiteto francês fosse orgulhoso demais para demonstrar, ao governo francês, seu imenso desejo de construir ao menos um projeto no país sul-americano.



Do desenvolvimento do projeto ao seu abandono:

Ao regressar ao seu ateliê em Paris, Le Corbusier recebeu um comunicado oficial - escrito em 11 de janeiro de 1963 por Pierre J. Vimont (encarregado do Gabinete do Ministério das Relações Exteriores da França) e enviado ao arquiteto franco-suíço por Haulpetit-Fourichon (encarregado do Serviço de Propriedades do Ministério de Relações Exteriores da França) em 06 de fevereiro de 1963 - designando-o a autoria da nova embaixada e, assim, inicia uma série de estudos para o novo projeto.²³

Em resposta ao comunicado oficial, o arquiteto mencionou a Embaixada da França, o Museu Nacional do Brasil e a Casa da França (4 de abril de 1963). As três “encomendas” também constam nas correspondências trocadas no mesmo período entre ele e Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Darcy Ribeiro e Ítalo Campofiorito.²⁴

E sabe-se que Le Corbusier recebeu, em Paris, a visita do diplomata brasileiro Wladimir Amaral Murtinho, coordenador da Comissão de Transferência do Ministério das Relações Exteriores do Rio de Janeiro a Brasília, o que indica que trataram das questões referentes aos três projetos.²⁵

Mas, uma correspondência escrita por Lúcio Costa a Le Corbusier (em 20 de maio de 1963, no mesmo dia em que o franco-suíço recebeu a visita do diplomata brasileiro) revelaria um novo contexto histórico brasileiro, após a inauguração de Brasília, que diminuiria as expectativas do arquiteto franco-suíço de construir o Museu Nacional do Brasil e a Casa da França. (Figuras 5 e 6)

No ano seguinte, o contexto vivido pelo país acabaria culminando em um golpe, com a instauração do regime militar no Brasil, dificultando ainda mais a aprovação daquelas duas “incumbências” ao arquiteto.²⁶

Apesar de seus esforços, em 1963, Le Corbusier teria a chance de projetar e construir apenas a Embaixada da França, conforme indica um documento oficial enviado pelo Ministério das Relações Exteriores da França ao arquiteto a respeito dos honorários que

²³ A data da comunicação oficial e os nomes dos representantes do governo francês tratam-se de informações novas e precisas que complementam as informações imprecisas publicadas em pesquisas anteriores. Pesquisas anteriores mencionam apenas que, em determinado momento, o governo francês designou Le Corbusier como autor exclusivo do projeto da Embaixada da França em Brasília.

²⁴ A pesquisa traz novas informações sobre as “encomendas” da Casa da França e do Museu Nacional do Brasil, publicadas em detalhes em CHIARELLI (2017). Em resumo, é revelado que Le Corbusier desde o início demonstrou interesse em projetar os dois prédios, além da Embaixada da França, como declarado em suas cartas a Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Darcy Ribeiro e outros, antes mesmo de sua terceira viagem a Brasil, e as discussões que ocorreram em relação a esses dois projetos até sua retirada prematura.

²⁵ Esta é uma nova informação baseada na anotação “le 20 mai 1963 Mr Murtinho Murtinho chef de cabinet du ministre des Affaires étrangères du Brésil à Brasília // est venu 35 Sèvres” feita por Le Corbusier em uma das páginas de seu caderno T69 (fonte: Fundação Le Corbusier, publicada em LE CORBUSIER (1987), com a identificação de: fig. n. 981. Esta pesquisa verificou que Wladimir Amaral Murtinho tinha acabado de retornar ao Brasil e assumir a coordenação da Comissão de Transferências do Ministério das Relações Exteriores, ainda no Rio de Janeiro, para a nova capital construída em Brasília. (Fonte: MENDES, 1995, p. 32-3)

²⁶ Não foram encontrados outros documentos com maiores esclarecimentos sobre o processo de “encomenda” desses dois projetos, sobre os personagens envolvidos (Le Corbusier, Jacques Baeyens, Darcy Ribeiro, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Vimont, etc.), e os motivos que levaram à sua desistência prematura. Nas pesquisas anteriores também não constam mais informações sobre os dois projetos.



deveriam ser pagos a ele pelo governo francês. Os demais projetos nunca foram oficialmente solicitados.²⁷

Sabemos que, apesar dos demais projetos nunca terem sido claramente “solicitados”, Le Corbusier finalmente aceitou elaborar apenas um deles em Brasília, a Embaixada da França. As correspondências e os demais documentos, além do projeto e do memorial descritivo, entregues ao Ministério das Relações Exteriores da França, em 1965, revelam as discussões em torno desse projeto, incluindo os ajustes exigidos pelo governo francês quanto ao programa de necessidades e áreas.²⁸

Outras discussões também são reveladas em torno dos honorários a serem pagos ao arquiteto. O governo francês alegou que os desenhos entregues por Le Corbusier ao Ministério das Relações Exteriores da França eram difíceis de ser interpretados por outra pessoa que não fosse o próprio autor e/ou um dos seus colaboradores no ateliê, e que tais desenhos não pareciam corresponder exatamente àqueles documentos previstos no texto do decreto relativo às prestações do projeto de execução e nem mesmo do anteprojeto. E tendo em vista que Le Corbusier expusera que seu trabalho havia sido concluído, e entregue, e que ele mesmo teria pedido a designação de outro arquiteto para continuar os estudos e a construção em Brasília, seria necessário verificar se a outra parte dos honorários reservada à contratação do outro profissional seria suficiente para dar continuidade ao trabalho.²⁹ (Figura 7)

Devido aos sérios problemas políticos que o Brasil enfrentava, o prazo estabelecido pelo Ministério das Relações Exteriores para todas as embaixadas estrangeiras a serem instaladas em Brasília foi estendido.³⁰

Após a morte do autor, em agosto de 1965, o governo francês declarou que Guillermo Jullian de la Fuente assumiria a continuidade do projeto e a construção dos edifícios propostos por Le Corbusier, em parceria com a construtora *Société d'Études et de Réalisations Industrielles Renault Engineering - SERI*. Dois anos depois, o governo e a construtora assinaram o contrato e o arquiteto chileno disse ter iniciado os estudos do anteprojeto de Le Corbusier.³¹

²⁷ Nenhum outro documento foi encontrado indicando maior clareza sobre o processo de “ordenação” desses dois projetos, sobre a(s) pessoa(s) envolvida(s) (Le Corbusier, Jacques Baeyens, Darcy Ribeiro, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Pierre J. Vimont, etc.), e razões que levaram à sua retirada prematura. Também não há mais informações sobre os dois projetos em pesquisas anteriores.

²⁸ Esta informação foi publicada em pesquisas anteriores (SANTOS *et al.*, 1987; DI MATTEO & TIDORI, 2009). Esta pesquisa confirma esta informação e revela detalhes desta parte da história com base nos registros dos documentos encontrados.

²⁹ *Idem* nota anterior.

³⁰ A construção do Ministério das Relações Exteriores do Brasil foi concluída em 20 de março de 1970 e o prazo para todas as embaixadas estrangeiras a serem instaladas em Brasília terminaria em setembro de 1972. (Fonte: MENDES, 1995, p. 111 e 138)

³¹ Esta é uma nova informação baseada nos registros dos documentos encontrados. Os desenhos de Guillermo Jullian de La Fuente não foram encontrados por esta pesquisa, no entanto, a informação que o arquiteto tinha começado a completar os estudos do projeto preliminar de Le Corbusier aparece na carta que ele escreveu a Haulpetit-Fourichon (encarregado do Serviço de Propriedades do Ministério das Relações Exteriores da França) em 25 de outubro de 1967. (Fonte: Centro de Arquivos Diplomáticos La Courneuve)



O “encargo” da Embaixada da França evoluiu, visto que, em função dos graves problemas políticos que tomavam conta do Brasil, fora dilatado o prazo final determinado pelo Itamaraty para que todas as embaixadas estrangeiras fossem instaladas em Brasília.³²

Quase concomitantemente, Ítalo Campofiorito foi indicado por Oscar Niemeyer para colaborar com o arquiteto chileno durante o processo de desenvolvimento, adaptação e construção do projeto proposto por Le Corbusier - na ausência de Oscar Niemeyer, que encontrava-se em exílio na França e, devido à ditadura militar instaurada no Brasil, retornaria ao Brasil somente na década de 1980, e de Lúcio Costa, que morava no Rio de Janeiro.

Nos anos de 1969 e 1970, o Ministério das Relações Exteriores elaborou e concluiu o dossiê com o novo programa de necessidades do projeto da Embaixada da França. Tratava-se de um programa mais extenso comparado com aquele definido inicialmente e disponibilizado a Le Corbusier. Além do memorial descritivo, o dossiê também continha três folhas de papel manteiga com quatro croquis que previam grandes modificações no projeto de Le Corbusier para a residência do embaixador. Os croquis das elevações demonstram que o edifício deveria ser composto pelo térreo e outros dois pavimentos, e não mais por três, como constava no anteprojeto de Le Corbusier. O esforço realizado pelo Ministério das Relações Exteriores da França de “adaptar” o novo programa de necessidades ao projeto do “mestre” é visto na permanência do volume em forma de paralelepípedo, do *brise-soleil*, da empena cega do último pavimento etc., porém, tal estudo revela-se bastante incipiente e frágil perante o original proposto pelo “mestre”.

Tais dossiês foram enviados a Guillermo Jullian de La Fuente, juntamente com o contrato contendo os termos que previam a modificação, complementação e construção do anteprojeto de Le Corbusier, a serem realizados pelo chileno, juntamente com a construtora SERI.³³

Porém, consideramos que um conjunto de razões, dentre elas a “interferência burocrática”³⁴ mencionada por Lúcio Costa na correspondência a André Malraux, e compreendida nas palavras de Rose de Brémond D’Ars³⁵, teria causado a decisão de não construir o projeto de Le Corbusier, indo além do suposto desejo de Guillermo Jullian de la Fuente de elaborar e construir um novo projeto que não fosse o do “mestre”. Diante dos fatos registrados nos

³² Segundo MENDES (1995, p. 111 e 138), a construção do edifício do Itamaraty foi concluída em 20 de março de 1970 e o prazo final para que todas as embaixadas estrangeiras fossem instaladas em Brasília venceu em setembro de 1972.

³³ Pesquisas anteriores mostraram que, após a morte de Le Corbusier, o Ministério das Relações Exteriores expandiu o programa. De acordo com Ítalo Campofiorito (DI MATTEO & TIDORI, 2009, p. 34), os dossiês teriam sido enviados para Guillermo Jullian de La Fuente, no momento em que brasileiros foram enviados ao ateliê chileno para colaborar na continuação do projeto de Le Corbusier. Esta pesquisa consultou os dossiês (de 5 de fevereiro e 17 de dezembro de 1970) que confirmam a extensão do programa e revela a existência dos quatro esboços e o contrato contendo os termos para a modificação, complementação e construção do projeto de Le Corbusier. (Fonte: Centro de Arquivos Diplomáticos La Courneuve)

³⁴ Tradução nossa do francês para o português a partir da correspondência encontrada no acervo da Casa de Lúcio Costa. A correspondência com o texto original em francês está disponível para consulta no volume 2 da tese de doutorado de CHIARELLI (2017).

³⁵ Rose de Brémond D’Ars trabalhou junto com H. de Limairac, na ocasião, diretor do serviço de Imóveis do Ministério das Relações Exteriores da França, desde 1966 e, entre 1972 e 1976, foi encarregada, pelo Ministério das Relações Exteriores da França, de desenvolver o projeto da Embaixada da França em Brasília. (Fonte: DI MATTEO & TIDORI, 2009, p. 59-60)



documentos consultados nos acervos³⁶, reconhecemos que uma delas foi a falta de empenho do governo francês que, desde o princípio, não considerou fazer a “encomenda” ao franco-suíço.

Rose de Brémond D’Ars esclarece que o governo francês alegava que a proposta elaborada por Le Corbusier não era funcional, além do que, a torre da Chancelaria violava a normativa de gabaritos do setor das embaixadas do Plano Piloto de Brasília. Tal denúncia teria sido feita pelos diplomatas dos Estados Unidos.³⁷

Esclarece-se que o *Código de Obras, Decreto da Prefeitura do Distrito Federal n. 7 de 13 de junho de 1960*, não trazia especificações sobre o limite de altura ou número máximo de pavimentos das construções das embaixadas estrangeiras em Brasília. Por esse motivo, os edifícios propostos por Le Corbusier, sendo o mais alto deles a torre da Chancelaria com sete pavimentos, poderiam ser aprovados e construídos.

Posteriormente, porém, o *Art. 120, seção secundária, do Código de Edificações de Brasília, Decreto “N” de 08 de março de 1967*, informava que as construções das embaixadas estrangeiras em Brasília deveriam seguir o limite máximo de seis metros de altura ou dois pavimentos. De acordo com tal especificação, o projeto de Le Corbusier não poderia mais ser aprovado e construído.³⁸

Considerando as pressões exercidas pelo governo brasileiro ao governo francês, urgindo a construção da sua embaixada na capital federal, já então consolidada, e a solicitação do Ministério das Relações Exteriores da França para que Guillermo Jullian de la Fuente “ajustasse” o projeto de Le Corbusier, não somente às novas necessidades programáticas, mas também ao gabarito de altura previsto na legislação em vigor naquele presente momento, o chileno não teria visto outra saída que não fosse propor a elaboração de um novo projeto de sua autoria.

Diante desse conjunto de dificuldades e outras impostas pelo próprio governo francês, em maio de 1970, François de Laboulaye, embaixador da França no Brasil, decidiu que o

³⁶ E publicados na tese de doutorado de CHIARELLI (2017).

³⁷ Entrevista de Rose de Brémond D’Ars a Colette Di Matteo, publicada em: DI MATTEO & TIDORI, 2009, p. 60.

³⁸ A maior parte desse conjunto de motivos que teria causado a decisão de não construir o projeto de Le Corbusier foi publicada em pesquisas anteriores e confirmada por esta pesquisa com base nos registros dos documentos consultados. A primeira exceção é que Guillermo Jullian de La Fuente teria proposto projetar e construir um “novo” projeto para a Embaixada da França em Brasília, sem ao menos tentar adaptar o projeto do arquiteto suíço-francês ao novo programa. Isso se deve ao fato de Ítalo Campofiorito ter dito em sua entrevista a Collete Di Matteo (DI MATTEO & TIDORI, 2009, p. 34) que “a programação do Ministério das Relações Exteriores havia sido alterada de tal forma que Guillermo não pôde - ou não quis - adaptar o projeto de Le Corbusier. Na realidade ele elaborou seu próprio projeto.” Ao contrário do que se pensava, esta pesquisa revela que Guillermo Jullian de La Fuente estava disposto a adaptar o projeto de Le Corbusier na tentativa de fazê-lo adequar-se ao novo programa, como afirmam as cartas de Guillermo Jullian de La Fuente para Lucio Costa e Oscar Niemeyer (19 de setembro de 1967), Haulpetit-Fourichon (chefe do Departamento de Bens Imóveis do Ministério de Relações Exteriores da França, 25 de outubro de 1967) e Rose de Brémond D’Ars (encarregada do Ministério das Relações Exteriores da França, janeiro de 1968). Esta pesquisa revela também que em 6 de outubro de 1967, o Ministério das Relações Exteriores da França, representado por H. de Limairac, e a construtora SERI, representada por seu presidente, Jean Myon, assinaram o contrato para a construção do projeto da Embaixada da França que teria seu desenvolvimento continuado por Guillermo Jullian de la Fuente. (Fonte: Centro de Arquivos Diplomáticos La Courneuve) E a segunda e última exceção se deve ao fato de que esta pesquisa revela a especificação presente no *Código de Edificações de Brasília, Decreto “N” de 8 de março de 1967*, e que não constava no *Código de Obras, Decreto da Prefeitura do Distrito Federal n. 7 de 13 de junho de 1960*. Essas exceções eram desconhecidas até o momento.



projeto de Le Corbusier havia sido definitivamente revogado e que, logo, seria realizada a “solicitação” de um novo projeto a Guillermo Jullian de la Fuente.³⁹

Verificou-se que o chileno elaborou um novo projeto para a Embaixada da França, em Brasília, entre 1971 e 1972, e o construiu em parceria com a construtora Dumez, entre 1972 e 1974.⁴⁰ (Figura 8)

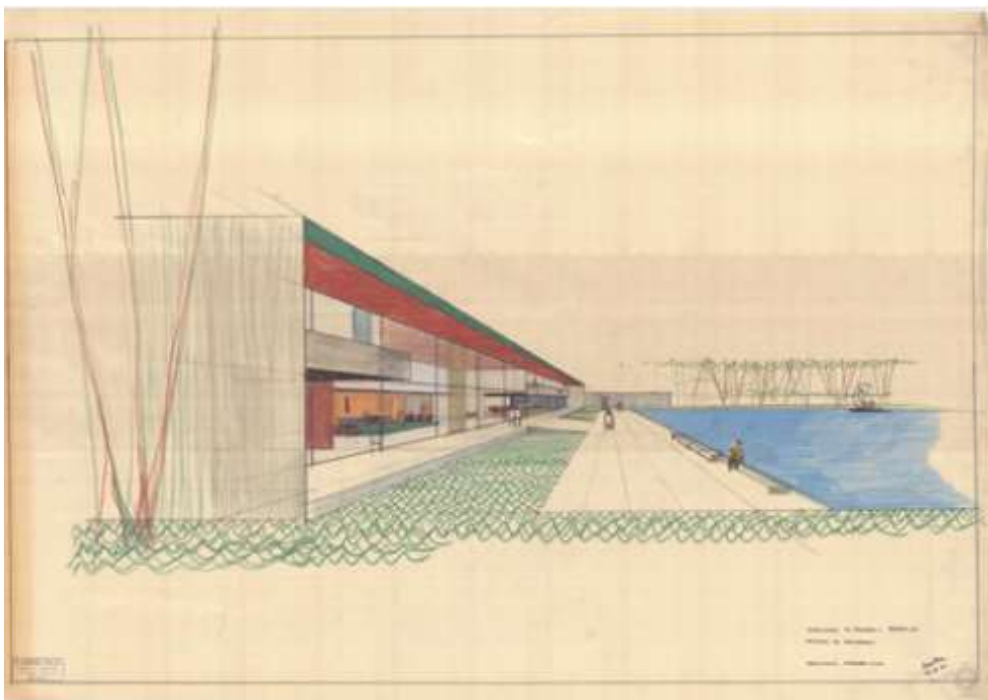


Figura 1: Perspectiva da Embaixada da França, projetada por Jacques Pilon.

Fonte: Sessão de Materiais Iconográficos da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP).

³⁹ Esta pesquisa revela essa informação precisa baseada na carta de François de Laboulaye, embaixador da França no Brasil, a Maurice Schumann, Ministro das Relações Exteriores da França, em 15 de maio de 1970. (Fonte: Centro de Arquivos Diplomáticos La Courneuve)

⁴⁰ Para saber mais a respeito da Embaixada da França de Guillermo Jullian de la Fuente, consultar: DI MATTEO & TIDORI, 2009.



Figura 2: Le Corbusier e Ítalo Campofiorito em Brasília.
Fonte: Fundação Le Corbusier.

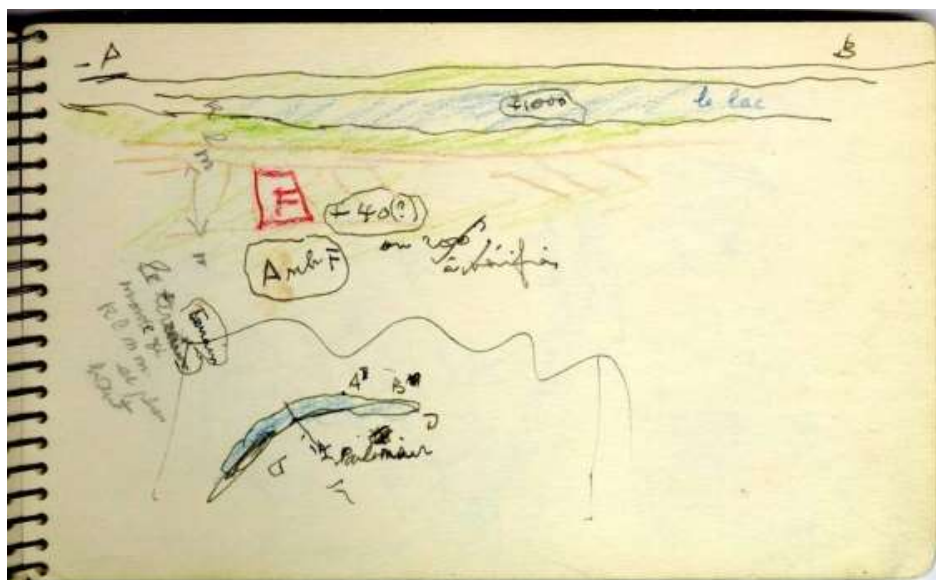


Figura 3: Croqui do terreno, destinado à Embaixada da França em Brasília, elaborado por Le Corbusier durante sua visita à Brasília, em dezembro de 1962.
Fonte: Fundação Le Corbusier.

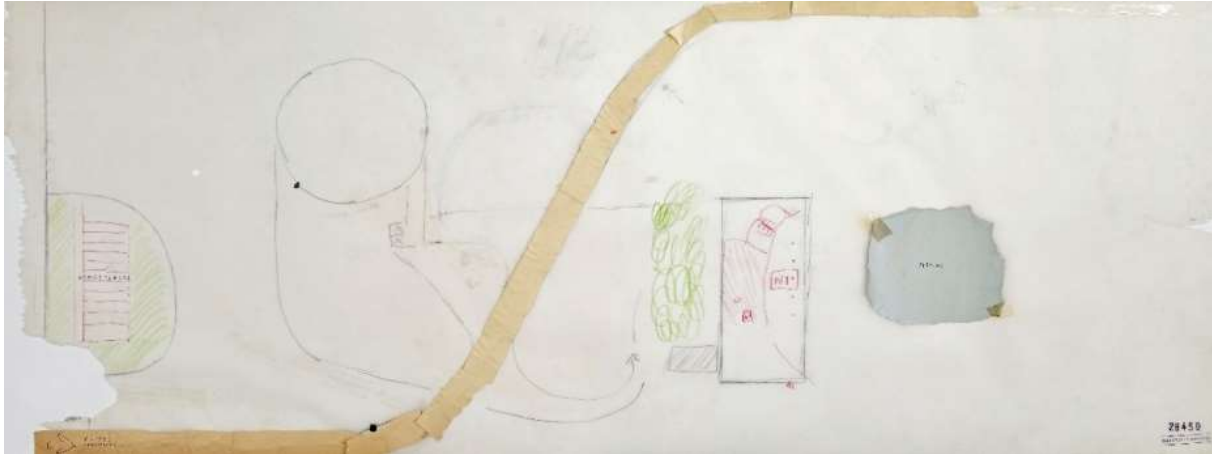


Figura 6: Estudo da Embaixada da França, elaborado por Le Corbusier.
Fonte: Fundação Le Corbusier.

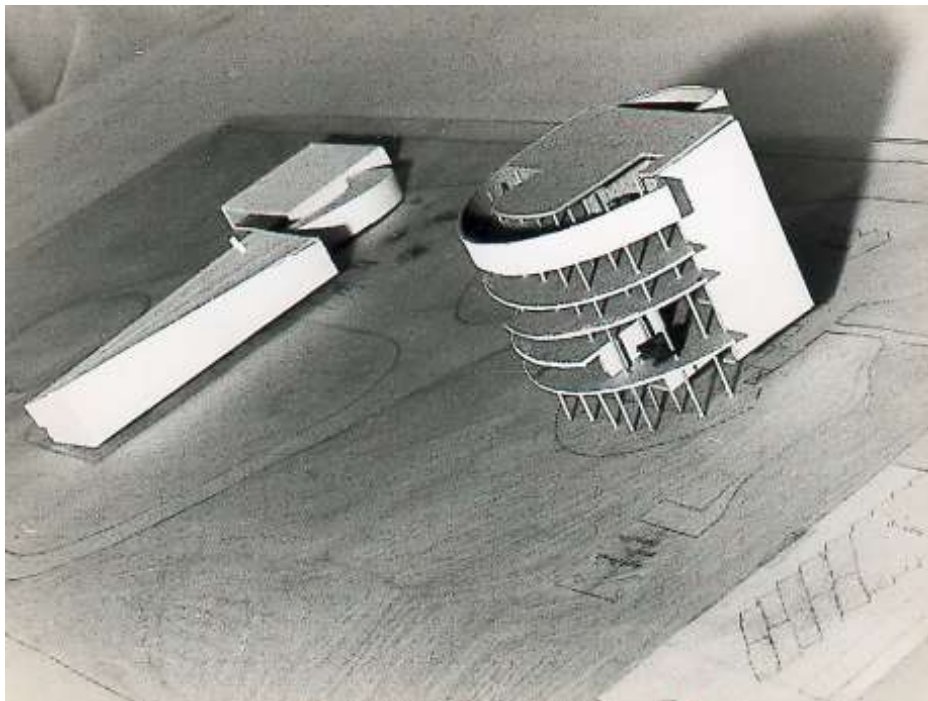


Figura 7: Maquete da Embaixada da França, projetada por Le Corbusier.
Fonte: Fundação Le Corbusier.



Figura 8: Chancelaria da Embaixada da França, projetada e construída por Guillermo Jullian de la Fuente. Fotografia de Sílvia Raquel Chiarelli.
Fonte: CHIARELLI, 2017.

Referências

- BARDI, Pietro Maria. **Lembrança de Le Corbusier: Atenas, Itália, Brasil.** São Paulo: Nobel, 1983.
- CHIARELLI, Sílvia Raquel. **Le Corbusier: Embaixada da França, Brasília.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo (Brasil), 2017.
- COMAS, Carlos Eduardo Dias. **Precisões brasileiras sobre um estado passado da arquitetura e urbanismo modernos a partir dos projetos e obras de Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, MRM Roberto, Affonso Reidy, Jorge Moreira & Cia., 1936-45.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de Paris VIII, Vincennes, Saint Denis (França), 2002.
- _____. *Le Corbusier e a Embaixada da França em Brasília.* **Arquitextos**, n. 195.06. São Paulo, Portal Vitruvius (*online*). Agosto, 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6178>> Acesso em: 14 maio 2019.
- DI MATTEO, Colette; TIDORI, Jean-Martin (org.). **Embaixada da França / L'Ambassade de France: Brasília.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Instituto Totem Cultural, 2009.
- GUERRERO, Ingrid Quintana. **Hijos de la Rue de Sèvres Los colaboradores latinoamericanos de Le Corbusier en París (1932-1965) / Children of Rue De Sèvres Latin American Collaborators of Le Corbusier in Paris (1932-1965).** Bogotá (Colômbia): Ediciones Uniandes, 2018.
- LAPUNZINA, Alejandro. Crónica de um desencuentro: Le Corbusier en las Américas. In: LE CORBUSIER: 50 AÑOS DESPUÉS, 2015, Valência (Espanha). **Anais digital [pen-drive]...** Valência (Espanha): Universidad Politécnica de Valencia, 2015, p. 1132-1147.



LE CORBUSIER. **Precisões: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo.** Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cosac Naify, 2004. [Précisions: sur un état présent de l'architecture et de l'urbanisme, 1930].

_____. **Voyages d'Orient. Carnets.** Paris (França): Fundação Electa / Fundação Le Corbusier, 1987, 6 volumes.

MENDES, Manuel. **O cerrado de casaca.** Brasília: Theasurus, 1995.

NIEMEYER, Oscar. **Minha arquitetura.** Rio de Janeiro: Revan, 2000.

Revista Projeto. Número especial em comemoração aos 100 anos de Le Corbusier, São Paulo, n. 102, 1987.

PUPPI, Marcelo. Espaços inacabados: Le Corbusier, Lúcio Costa e a saga da Casa do Brasil, 1953-56. **ArqTexto (online)**, PROPAR – UFRGS, Porto Alegre, n. 12, p. 160-203, 2008. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_12/07_MP_espa%C3%A7os_300409C.pdf> Acesso em: 14 maio 2019.

SANTOS, Cecília Rodrigues dos; PEREIRA, Margareth Campos da Silva; PEREIRA, Romão Veriano da Silva; SILVA, Vasco Caldeira. **Le Corbusier e o Brasil.** São Paulo: Tessela/Projeto, 1987.

SILVA, Joana Mello de Carvalho e. **O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon em perspectiva.** Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.